

FH fará a campanha mais cara de todas

■ Declarações ao TSE mostram que Lula enriqueceu com o Real enquanto o presidente empobreceu nos últimos quatro anos

ANDRÉ LACERDA

BRASÍLIA - Ontem foi o último dia do prazo para que partidos e coligações protocolassem os seus pedidos de registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). E, pelo que se viu, os pedidos indicam que a campanha de Fernando Henrique custará duas vezes mais do que em 1994: serão R\$ 73 milhões contra R\$ 34 milhões de há quatro anos. A campanha de Fernando Henrique será também a mais cara de todos os candidatos registrados. A coligação União do Povo-Muda Brasil (PT/PDT/PSB/PC do B/PCB) estimou seus custos em R\$ 15 milhões, o triplo dos gastos de Lula em 1994.

Ciro Gomes terá a segunda mais cara campanha presidencial: a coligação Brasil Real e Justo, formada por PPS, PL e PAN, orçou seus gastos em R\$ 33 milhões, valor engordado pelo ex-Partido Comunista. E que o PPS estimou em R\$ 23 milhões a contribuição do partido para a campanha de Ciro.

Dorival Masci de Abreu, do Partido Trabalhista Nacional (PTN), é o mais rico entre os 14 candidatos à presidência da República que pediram registro no TSE. Ele tem bens declarados no valor de R\$ 5,850 milhões. Já o presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), candidato à reeleição, é dono de uma fortuna avaliada em R\$ 1,266 milhão.

Entre os candidatos mais bem colocados nas pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por exemplo, possui bens que, somados, atingem R\$ 310,1 mil. O ex-governador do Ceará Ciro Gomes, candidato do PPS, declarou patrimônio de R\$ 300,5 mil. O TSE tem até 13 de agosto para julgar todos os pedidos de registro dos candidatos. Em 2 de setembro, vence o prazo para que os ministros do tribunal apreciem possíveis recursos.

Casa nova - A comparação entre as declarações de bens dos candidatos em 1994 e 1998 mostra que Lula enriqueceu, ao longo dos quatro anos do

Plano Real. Na última eleição, o candidato petista possuía R\$ 207,3 mil em bens. A cifra foi atualizada pelo valor da Ufir, indexador usado nas declarações de bens entregues ao TSE na última eleição. Desde então, Lula comprou um apartamento no Condomínio Residencial Hill House, em São Bernardo do Campo (SP), no valor de R\$ 189 mil, e três carros, orçados em R\$ 44,4 mil. Outros três veículos foram vendidos pelo petista neste período.

O patrimônio do presidente Fernando Henrique diminuiu. Era de R\$ 1,645 milhão e caiu para R\$ 1,226 milhão, usando-se o mesmo índice de correção aplicado aos bens de Lula. Desde que assumiu a presidência da República, ele se desfez de três carros, uma casa, dois lotes e um imóvel comercial em Brasília. Ao mesmo tempo, adquiriu três veículos e duas linhas telefônicas. Da declaração de bens de Fernando Henrique constam também um lote de quadros e gravuras, avaliado em R\$ 146,7

mil, e uma biblioteca especializada de 6 mil volumes, com valor declarado de R\$ 88 mil.

O campeão de patrimônio, Dorival Masci de Abreu, lista na sua declaração de bens uma indenização resultante de ação movida contra a União, no valor de R\$ 3,888 milhões. Ex-radialista e deputado do MDB cassado pelo regime militar, Dorival é dono de participações em empresas, dois carros (um deles, uma Mercedes Benz avaliada em R\$ 110 mil), aplicações que somam R\$ 1,052 milhão e um conjunto de esculturas avaliado em R\$ 44 mil.

A segunda maior fortuna entre os concorrentes é a do ex-presidente Fernando Collor de Mello, avaliada em R\$ 3,569 milhões. Ministros do TSE já deixaram claro, porém, que o candidato da coligação Renova Brasil, formada por PRN e PRTB, é inelegível até o ano 2000. A seguir, aparece o candidato do PSDC, José Maria Eymael, com bens no valor de R\$

1,377 milhão, entre eles sete imóveis, dois carros e aplicações financeiras no valor de R\$ 425 mil.

O candidato do PSTU, José Maria de Almeida, é o mais pobre entre os concorrentes. O metalúrgico declarou ser dono de apenas uma linha e de um aparelho de telefone celular, avaliados em R\$ 600. O vice na chapa, José Galvão de Lima, vive em situação bem mais confortável: possui uma casa, um lote agrícola e um trator, que, somados, valem R\$ 70 mil. De extrema esquerda, o PSTU orçou a campanha presidencial em R\$ 200 mil, a mais barata entre as 14 anunciadas.

Collor - Entre todos os partidos que haviam anunciado que disputariam a eleição presidencial de outubro, apenas o PST não protocolou pedido de registro junto ao TSE. O partido havia divulgado apoio ao ex-presidente Collor, mas a tal coligação acabou limitada a dois partidos.

Collor não foi ao TSE, como havia anunciado. O registro de sua can-

didatura foi feita pelos presidentes do PRN, Daniel Tourinho, e do PRTB, José Levy Fidélis. Embora a candidatura do ex-presidente já tenha pareceres contrários, a coligação tem preparada a estratégia de esperar que ele seja impedido de disputar a eleição, para só então escalar Levy Fidélis para substituí-lo.

Os únicos candidatos que compareceram pessoalmente ao tribunal foram Ivan Frota (PMN) e o verde Alfredo Syrkis. O brigadeiro disse que, se for eleito, dará isenção fiscal entre 25% e 50% às empresas nacionais, por período de até um ano. Já o ex-secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro admitiu que sua candidatura servirá mais para inserir temas novos no debate nacional. Ontem mesmo, Syrkis aproveitou para lançar um deles: chegou ao TSE pedalando a bicicleta do deputado Fernando Gabeira (PV-RJ). "É preciso estimular o sistema cicloviário nas cidades do país", explicou.

O custo da campanha e o patrimônio dos candidatos

	Valor da campanha*	Patrimônio do candidato**
Fernando Henrique Cardoso (PSDB/PFL/PPB/PTB/PSD)	R\$ 73 milhões	R\$ 1,226 milhão
Ciro Gomes (PPS/PL/PAN)	R\$ 33 milhões	R\$ 300,5 mil
Luiz Inácio Lula da Silva (PT/PDT/PSB/PC do B/PCB)	R\$ 15 milhões	R\$ 310,1 mil
Enéas Carneiro (Prona)	R\$ 15 milhões	R\$ 115 mil
José Maria Eymael (PSDC)	R\$ 10 milhões	R\$ 1,377 milhão
Fernando Collor de Mello (PRN/PRTB)	R\$ 5 milhões	R\$ 3,569 milhões
Alfredo Syrkis (PV)	R\$ 2 milhões	R\$ 124,5 mil
Oswaldo Souza Oliveira (PRP)	R\$ 2 milhões	R\$ 435 mil
Vasco de Azevedo Neto (PSN)	R\$ 1,5 milhão	R\$ 264,6 mil
Sérgio Bueno (PSC)	R\$ 900 mil	R\$ 241,3 mil
João de Deus Barbosa de Jesus (PT do B)	R\$ 500 mil	-
José Maria de Almeida (PSTU)	R\$ 200 mil	R\$ 600
Ivan Frota (PMN)	-	R\$ 363,7 mil
Dorival Masci de Abreu (PTN)	-	R\$ 5,850 milhões

* Valores máximos de gastos na campanha eleitoral para presidente da República, declarados pelos partidos e coligações ao Tribunal Superior Eleitoral.

** Soma dos bens declarados ao Tribunal Superior Eleitoral.

(-) Valor não declarado.